



## **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NO ENSINO MÉDIO A PRÁTICA ESCOLAR DOS PIBIDIANOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ETAPA COMUM NO CAMPUS DE ATUAÇÃO**

Monalizza Felipe Cavalcanti da Silva <sup>1</sup>  
Byanca Monique Alexandre de Souza Luna <sup>2</sup>  
Maíla Lima Marques Oliveira <sup>3</sup>  
Pedro Henrique Pires de Souza <sup>4</sup>  
Profª. Dra. Ana Paula Rodrigues Figueirôa<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como finalidade inserir estudantes às salas de aula para antecipar sua atuação com a iniciação à docência na rede pública de ensino básico, no entanto, Este trabalho busca identificar quais são as metodologias usadas pelos discentes de Educação Física- etapa comum no campus de atuação, tem por objetivo verificar quais os tipos de planejamentos que são abordados nas aulas do ensino médio e quais os direcionamentos e critérios para elaboração das aulas e como devem ser aplicadas. Evidenciando a contribuição das metodologias de ensino e de que forma contribui na iniciação à docência dos discentes PIBIDIANO destacando aspectos em comum, no campus de atuação, seus desafios, potencialidades e impactos para a formação dos futuros professores e para a aprendizagem dos discentes. A pesquisa de campo foi realizada, com bases em artigos, livros e com o estudo discursivo, por meio de um questionário com 5 perguntas sócio-demográficas e 10 de acordo com a temática para os atuais discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Neste artigo foi abordado o conteúdo sobre as metodologias no ensino médio pelos pibidianos em seus campos de atuação, para que sejam potencializadas e estimuladas a formação dos futuros docentes, evidenciando a importância que o PIBID exerce tanto na formação dos discentes quanto no aprendizado dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Física, Ensino Médio, Metodologia, Pibid.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como finalidade inserir estudantes nas salas de aula para fortalecimento na formação à docência na rede pública de ensino básico, por meio de atividades teórico-práticas junto com os estudantes em escolas parceiras. É considerada uma oportunidade única de vincular estudantes de Educação

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de ensino Superior -ASCES-UNITA, [2022103544@app.asc.es.edu.br](mailto:2022103544@app.asc.es.edu.br) ;

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de ensino Superior -ASCES-UNITA, [2023120310@app.asc.es.edu.br](mailto:2023120310@app.asc.es.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de ensino Superior -ASCES-UNITA, [2021104523@app.asc.es.edu.br](mailto:2021104523@app.asc.es.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de ensino Superior -ASCES-UNITA, [2023142089@app.asc.es.edu.br](mailto:2023142089@app.asc.es.edu.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Educação Física - ASCES-UNITA, [anafigueiroa@asc.es.edu.br](mailto:anafigueiroa@asc.es.edu.br)



Física no início de sua formação acadêmica, possibilitando que o estudante tenha seu primeiro contato com as escolas públicas as quais irão colocar em prática tudo aquilo que aprendem em sala de aula e nas formações realizadas no PIBID, enriquecendo assim seu processo acadêmico.

A experiência que o PIBID traz, possibilitam novas abordagens em conteúdos diversificados para suas aulas. Desafia e estimula os estudantes a se tornarem mais ativos na articulação teórica e prática das aulas de Educação Física no ensino médio. As metodologias que conduzem as aulas da disciplina de Educação Física, contribuem nos planejamentos disponíveis a serem aplicados na Educação Física do ensino médio.

Segundo Verengue (1995 p.73) “o papel da educação física é valorizar os conteúdos que propiciem aos estudantes pensar suas possibilidades motoras e as influências motoras que propiciem sua melhora e/ou refinamento.” Contudo, se faz ressaltar a importância da Educação Física no ensino médio viabilizando um estudo ampliado do desenvolvimento motor, melhorando o seu refinamento e a promoção ativa na sociedade.

Este centro Universitário valoriza o papel do programa na formação acadêmica dos seus discentes, proporcionando uma qualificação diferenciada para o mercado de trabalho. Com isso o PIBID se torna uma oportunidade imperdível para os estudantes que buscam se aprimorar na carreira docente e fazer a diferença na área da Educação Física.

Este trabalho busca identificar quais são as metodologias usadas pelos discentes de Educação Física - Etapa Comum no campus de atuação, tem por objetivo verificar os tipos de planejamentos que são abordados nas aulas do ensino médio, direcionamentos e critérios para elaboração das aulas e sua aplicação em sala de aula. Evidencia a contribuição das metodologias de ensino na iniciação á docência dos discentes pibidianos, destacando aspectos em comum no campus de atuação, potencialidades e impactos para a formação dos futuros professores na aprendizagem dos discentes.

A prática escolar dos pibidianos de Educação Física-Etapa Comum de uma Universidade Pernambucana em Caruaru, tem recebido estímulos para incentivar a postura do professor, o trabalho em equipe, no amadurecimento pessoal e profissional. Buscando especificar e ampliar o enriquecimento das metodologias de ensino das escolas em que os pibidianos estão inseridos, compreendendo quais são os procedimentos didático-metodológicos que são utilizados para ensinar e planejar suas aulas em campo. Desenvolvendo projetos pedagógicos e metodologias que visam contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com Marcelo e Antunes (2009) o conceito de desenvolvimento profissional docente tem se modificado em face da evolução da compreensão de como se produzem os

processos de aprender a ensinar. Dessa forma faz-se cada vez mais necessário que os pibidianos futuros docentes tenham esse contato direto com os estudantes da educação básica, para que possam manter o senso crítico e de criatividade diante das atividades propostas. Desta forma, segundo Nérice (1987), define método de ensino como um “conjunto de procedimento lógico e psicologicamente ordenados utilizados pelos professores a fim de levar o educando a elaborar conhecimento, adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e ideias” (NÉRICE 1987. p.285). A Educação Física é uma disciplina que proporciona não só o conhecimento do corpo, mas também do meio ambiente social. Os estudantes são expostos a diferentes culturas esportivas, tradições e valores, o que os ajuda a desenvolver uma consciência mais ampla e respeito pela diversidade cultural. Ao vivenciar diferentes práticas esportivas e interagir com pessoas de diferentes origens, os estudantes aprendem a valorizar a diversidade e a lidar com a inclusão de uma forma positiva.

Contudo faz-se necessário para elaboração das aulas, um planejamento, segundo Scarpato [...] planejar significa pensar nas possíveis ações que pretendemos realizar. Ao pensarmos, planejamos nossas ações; quando estamos agindo, continuamos a pensar, a planejar e a replanejar [...]. (SCARPATO 2017, p. 37). O que deve ser ensinado é baseado nos documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “é uma política nacional curricular que [...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da educação básica no Brasil” (BRASIL, 2018, p.7). Assim sendo, será evidenciado as metodologias utilizadas como direcionamento de conduta das aulas as quais são inseridas em campo. É necessário saber quais as abordagens utilizadas para cada conteúdo e materiais disponíveis de acordo com a escola de atuação, relacionando as metodologias aplicadas para ter melhor ampliação do conteúdo.

Portanto o presente artigo irá abordar sobre a prática escolar dos pibidianos de Educação Física Etapa-Comum no campus de atuação. Para isso buscou-se identificar quais são as metodologias usadas pelos discentes de Educação Física-Etapa Comum no campus de atuação. A pesquisa de campo foi realizada com base em artigos e livros, através da coleta de informações, onde trouxeram os resultados obtidos para complemento da pesquisa, com base nos respectivos autores: (NÉRICE, 1987); (OLIVEIRA, 1985); (VERENGUE, 1995); (KFOURI *et al*, 2019); (BRASIL, 2018).

## **METODOLOGIA**

O trabalho ao qual foi desenvolvido é uma pesquisa de campo, com base em artigos, livros e com o estudo discursivo, por meio de um questionário com 5 perguntas sócio demográficas e 10 de acordo com a temática para os atuais discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência edital 2022. A análise escolhida foi a abordagem qualitativa. Pois é uma, [...] coleta e análise dos dados obtidos empiricamente, proporciona opulentas e compensadoras explorações no campo de estudo[...] (MESQUITA e MATOS, 2014, p.2). Para obtenção dos resultados, obtidos por meio do questionário, foi identificado quais as metodologias utilizadas pelos pibidianos em seus campos de atuação, buscando destacar aspectos em comum. Nesta pesquisa, os pibidianos foram enumerados de 01 a 24, garantindo a identidade dos entrevistados, conforme os padrões de confidencialidade exposto na Resolução do Código de Ética nº 510 de 7 de abril de 2016, que estabelece diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos e está integrada no CAAE: 72822123.2.0000.5203 na plataforma Brasil e com Parecer aprovado com o número 6.308.106.

Os benefícios desta pesquisa trata da importância das metodologias aplicadas em campos pelos discentes pibidianos. Com a finalidade de contribuir para a atuação futura da docência. Por meio das análises discursivas das perguntas aplicadas no questionário, sobre as metodologias e como é feito o planejamento de execução dessas metodologias nos campos de atuação ao quais os pibidianos estão inseridos e suas contribuições para sua formação profissional.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para que sejam discutidos aspectos do tema proposto, será abordado o conteúdo sobre as metodologias ativas, no ensino médio, pelos pibidianos em seus campos de atuação. O PIBID pode ser conceituado como um programa que entrelaça a teoria e a prática pedagógica durante o processo de formação inicial, proporcionando aos acadêmicos dos cursos de licenciaturas a inserção no contexto educacional.

Este artigo fala sobre os conceitos de conteúdo, suas dimensões e influências para a Educação Física escolar, conhecendo as mudanças e progressos dos conteúdos abordados, as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). A BNCC abrange os seus diferentes níveis de ensino, visando suas origens e seus aspectos, possuindo suma importância no que se refere às metodologias de ensino nas escolas.

O processo metodológico direciona o estudante pibidiano em seu campo de atuação para que possa proporcionar aos alunos experiências às quais iram ser eficazes para seu convívio

social, dentre esses métodos, Oliveira (1985) relata, quatro das quais são mais utilizadas na Educação Física: (1) método da demonstração; (2) método de resolução de problemas; (3) método global; e (4) método parcial. O método demonstrativo: apresenta a prática para desenvolver as habilidades dos estudantes, através de demonstrações dos professores, onde os estudantes irão executar os movimentos através da imitação. O método de resolução: irá apresentar desafios aos estudantes para que eles desenvolvam habilidades ao qual irão trabalhar na resolução do problema ou desafio. O terceiro, método parcial: trabalhar por etapas, para que depois possam ser combinadas gradualmente até que o estudante possa desenvolver a habilidade por completo. Por fim, o método global: engloba as habilidades motoras como um todo, com ênfase na execução correta.

De acordo com Piccolo (1993), o principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos estudantes para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. São alternativas para os discentes serem protagonistas dos seus conhecimentos, interagindo com seus colegas e docentes. À vista disso, Kfoury *et al.* (2019) descreve o método ativo como:

“O conceito de metodologia ativa está relacionado à participação do aluno no processo de sua própria aprendizagem, ou seja, quando ele trilha os caminhos para a construção do conhecimento. Essa autonomia estimula a capacidade reflexiva dos educandos, que, bem direcionada pelo docente, contribui para o desenvolvimento individual e intelectual do estudante que está inserido nesse contexto.” (KFOURI *et al.*)

Durante a prática escolar, os pibidianos também enfrentam desafios e reflexões importantes. Eles se deparam com a complexidade da sala de aula, lidando com a diversidade de perfis e necessidades dos estudantes. Além disso, enfrentam questões relacionadas à gestão do tempo, à organização do trabalho pedagógico e ao estabelecimento de relações interpessoais com os estudantes, colegas e equipe gestora. Esses desafios são oportunidades de aprendizado e crescimento, permitindo aos pibidianos desenvolverem habilidades socioemocionais e profissionais essenciais para a carreira docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a análise dos resultados notamos que as metodologias mais utilizadas pelos pibidianos são as construtivistas e as tradicionais. De acordo com Rangel (2002, p. 71) “o construtivismo nos faz ousar uma nova abordagem do ensino fundamentado no aprofundamento do conhecimento e na gênese de sua construção”. Nela o estudante é visto como um ser que precisa interagir com o mundo, fazendo com que o discente conduza a aula de acordo com a curiosidade dos estudantes. O método tradicional, segundo Libâneo (2006),

aborda o saber centrado no docente, e este irá passar os assuntos como uma verdade absoluta e o estudante apenas absorve o máximo de informações. Por outro lado, foi notificado na análise dos resultados, duas metodologias menos utilizadas: a recreativa e crítico-superadoras. De acordo com Soares *et al.* (1992), elas propõe uma prática progressista comprometida com paradigmas que se diferem dos medicobiológicos e que tem suporte teórico nas ciências humanas e sociais.

Dentre outras questões, foi identificado como são realizadas as formas de aplicação dessas metodologias em suas aulas. Analisadas da seguinte forma: a dinâmica em sala de aula estimulando a participação dos estudantes. De acordo com Silva e Vizim (2001) ressaltam a importância da escola inclusiva, onde as estruturas se modificam tendo como paradigma assegurar o direito de uma escola de qualidade a todos, ou seja, uma escola que respeita as diferenças de cada um de seus alunos. Tendo em vista a necessidade de uma educação mais inclusiva. Nesse sentido, nota-se, a importância da seleção de conteúdos sistematizados para facilitar a dinâmica em sala de aula, tornando-as mais inclusivas, estimulando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes acerca dos conteúdos abordados, pois, segundo Saviani(1991), o intuito das escolas é externalizar e facilitar a comunicação em sala de aula, para que os estudantes se sintam mais incluídos e tenham autonomia para opinar sobre os assuntos trabalhados. Para ratificar a análise dos resultados, foram explanadas algumas respostas dos pibidianos entrevistados.

Pibidiano 2- 2ºP : “Prezamos pela participação de todos os estudantes, de uma forma a compreender seus saberes e aprimorar os mesmos. Também tentamos trazer vivências na prática, dos assuntos que são abordados de forma teórica, para se ter uma maior experiência do que é passado em sala.”

Pibidiano 1- 3ºP: “Explicando o assunto de forma que o aluno sinta se à vontade para participar do momento de troca de conhecimento”

Pibidiano 5- 3ºP: “Aborda assuntos e temas da Educação física, licando com situações da vida”

Na sequência foi avaliado de que forma essas aulas estão sendo preparadas e se são executadas de acordo com a BNCC ou os parâmetros do estado. Todos responderam de maneira positiva, afirmando que utilizam as normas da BNCC. “A própria iniciativa de construção da BNCC parte de um diagnóstico crítico sobre a educação brasileira e baseia-se na “necessidade de mudanças” no ensino do país” (MICHETTI 2019). Tendo em vista a necessidade de mudança na educação é utilizado na construção das aulas a BNCC com tudo auxilia na organização e direcionamento dos estudantes. “Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL 2018, p. 8) A

aplicação dos conteúdos direcionados pela BNCC contribui para a formação social do estudante, conforme as respostas dos pibidianos.

Pibidiano 15- 2ºP: Sim, pois cada semestre tem um conteúdo programático específico de acordo com a BNCC.

Pibidiano 2- 2ºP: Sim, as aulas são construídas com base no currículo do estado que atuamos, que já está inserida nas normas da BNCC

Na aplicação de como são decididos os objetivos de aprendizagem da Educação Física, os pibidianos relataram que conforme as reuniões e conselhos com professores, em conjunto com as vivências dos estudantes e o cronograma escolar, gerando um leque de possibilidades para os estudantes se dedicarem ainda mais nas aulas de Educação Física. segundo Costa; Nascimento (2008), “Uma das diversas questões evidenciadas em relação às práticas pedagógicas dos professores se refere a inexistência de articulação entre a teoria e a prática educacional” sendo assim é necessário trabalhar em conjunto para aplicar de forma eficiente a teoria e a prática. Portanto, (SILVA; VASCONCELOS; FLORÊNCIO, 2020) relatam que, tais princípios educativos são de extrema importância para o mecanismo de ensino-aprendizagem que podem ser desenvolvidos em inúmeras práticas corporais. Haja a vista a respostas dos pibidianos.

Pibidiano 7- 3ºP : “Por meio de reunião entre os pibidianos e professora supervisora que estabelece os recursos disponíveis na escola e sugestões que seguem os parâmetros da BNCC para o ensino da Educação Física”.

Pibidiano 13-3º P: “sempre iniciamos o assunto com uma aula teórica para contextualizar os alunos sobre o conteúdo, posteriormente se for cabível são aplicadas as vivências práticas”

Pibidiano 20- 2ºP: “Em conversa com o professor supervisor, que transmite a nós todos os conteúdos que devem ser aplicados”

O planejamento e sequência das atividades para alcançar os objetivos da aprendizagem da Educação Física se conduz com a tentativa de unificar a teoria e a prática, com o dinamismo de aulas expositivas com filmes, e documentários. Essa percepção, pode manifestar uma subordinação das aulas “práticas” como meio para desenvolvimento de determinados aspectos, ou podendo trazer a exclusão dos estudantes nas aulas (SANTOS; PICCOLO, 2011). A expressão corporal é de suma importância para ser desenvolvida com os estudantes para ampliar suas habilidades motoras que de acordo com Castellani Filho *et. al* (2009, p.50) se refere ao objeto de estudo da disciplina dizendo que: “Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”. Respectivas respostas dos pibidianos.

Pibidiano 8 - 2ºP: “Aula teórica e dialogada, com práticas corporais posteriormente. Se percebemos que a turma ainda não compreendeu o necessário, então tentamos novamente”.

Pibidiano 18- 2ºP “ A partir da temática juntamente com o plano de aula”

Os princípios de inclusão na metodologia de ensino da Educação Física, são mencionadas, a seleção de atividades objetivas e inclusivas. Segundo Belloni (2001), o avanço tecnológico no campo das comunicações torna indispensável e urgente que a escola integre esta nova linguagem audiovisual - que é a linguagem dos alunos – sob pena de perder o contato com as novas gerações. As atividades realizadas nas escolas devem ser inclusivas e adaptadas para melhor acolher os estudantes. “a inclusão é garantida por leis e documentos oficiais, que defendem a criação e execução de políticas públicas para a formação de professores para a educação inclusiva, numa tentativa de diminuir os efeitos da exclusão e atender à nova ordem vigente, que é a de ensinar a todos, sem distinção” (ALMEIDA *et al*, 2007). Com as vivências do PIBID os discentes irão articular princípios para inclusão para que os estudantes possam usufruir da metodologia de forma igualitária. Foi ressaltadas as seguintes respostas.

Pibidiano 10 - 2ºP: “Adaptação de atividades, nós devemos estar preparados para adaptar às atividades de acordo com as necessidades individuais dos estudantes. Isso pode envolver a modificação das regras, o uso de equipamentos adaptados ou a oferta de opções de atividades que sejam seguidas e acessíveis a todos.”

Pibidiano 18- 2ºP: “São elaboradas a fim de desenvolver as competências de todos os alunos e dar aos mesmos condições para que tenham acesso aos conteúdos, com participação plena”

A disciplina Educação Física pode influenciar na cultura dos estudantes e enfatizar a importância de um estilo de vida saudável, Segundo Nahas (2017), Estilo de Vida, é o conjunto de ações cotidianas que reflete as atitudes e valores das pessoas. Despertando no estudante a curiosidade sobre as individualidade, ou seja, as peculiaridades de cada ser humano, por meio do uso do corpo e do intelecto, através de dinâmicas feitas em sala. Para Neira e Gramorelli (2017), uma Educação Física sendo constituída de acordo com a cultura, leva os estudantes a analisarem e se aprofundarem acerca dos conteúdos, através de diálogos entre muitas lógicas, que se divergem entre os diferentes grupos sociais, se conectando com os significados através da cultura corporal. Veja-se assim as resposta dos Pibidianos.

Pibidiano 19 - 2ºP: “desempenhando um papel significativo na formação de valores, atitudes e comportamentos relacionados à atividade física e estilos de vida saudáveis”

Pibidiano 5- 3ºP: “Influência totalmente pois a Educação física não é somente sobre corpo, mas sobre o meio social em que o aluno está inserido e sua individualidade.”

Com relação a seguinte pergunta: Em sua opinião, no que diz respeito a rotina dos pibidianos, o método de ensino de sua instituição e a grade curricular da disciplina de Educação Física, tem facilitado ou dificultado o planejamento das aulas? porque? Empiricamente foi observado que em sua maioria tem facilitado o planejamento, devido as instruções serem claras e objetivas, e estarem presentes no currículo das escolas parceiras do

PIBID, por outro lado, possui dificuldades, pois a carga horária da disciplina diminuiu, gerando obstáculos para ministrar as aulas.

Pibidiano 5- 3ºP: “Facilita, pois são temas em geral que já estudei na graduação, então acaba sendo um reforço.”

Pibidiano 10- 3ºP “Facilitado, pois a aula que ministro é em um horário privilegiado e temos a quadra coberta para realização das aulas práticas. Com isso, conseguimos realizar com facilidade a aula teórica e a vivência prática”

Quanto aos processos didático-pedagógicos utilizados para ensinar e planejar suas aulas? Como resultados foram aferidos que vários processos, como aulas expositivas e dialogadas com os alunos, possuem objetividade, clareza e domínio do conteúdo para que os estudantes possam fixar e assimilar bem as temáticas aplicadas. Dowbor (2001, p. 13) afirma que “[...] já não basta hoje trabalhar com propostas de modernização da educação. Trata-se de repensarmos a dinâmica do conhecimento no sentido mais amplo, e as novas funções do educador como mediador deste processo”. Ampliando e trabalhando novas abordagens para dinamizar os conteúdos, aos quais as atividades práticas, jogos entre outras abordagens despertam o interesse dos alunos.

Pibidiano 3- 2ºP “Aulas teóricas expositivas e dialogadas com os alunos e aulas práticas sobre o próprio conteúdo ofertado na Unidade”

Pibidiano 8- 2ºP “ Trabalhos práticos, vídeos, filmes, conteúdo em slides, jogos online”

Em relação a como você se sente e quais os Feedbacks dos estudantes em relação ao primeiro contato na vivência em campo? A resposta foi de que a sensação era desafiadora e confusa. Mas, que é preciso lembrar que é preciso ter postura e domínio sobre os conteúdos para passar segurança aos estudantes. Segundo Dourado, (2015) O PIBID, [...] proporciona a familiarização com as exigências em relação às instituições de educação básica e à profissão. Já do ponto de vista do “aprender a ensinar”, os professores passam por diferentes etapas, as quais representam exigências pessoais, organizacionais, psicológicas, específicas e diferenciadas” (GARCIA, 1999, p. 112).

Pibidiano 5 - 3ºP: “Eu me senti meio perdida, porque nunca tinha tido um contato presencial e por ser uma área que quero atuar, me senti meio emocionado. Os alunos ficaram curiosos, mas respeitaram”.

Pibidiano 9 - 2ºP: “Apesar de ser bem desafiador, creio que já estamos melhores e acho que os alunos também sentem isso, podem sentir que agora temos um pouco mais de autonomia para reger uma aula”.

Mediante a essa pesquisa observamos que as metodologias têm contribuído de forma positiva para elaborar aulas dinâmicas e com conteúdos diversificados, com a participação no (PIBID) proporcionando uma visão futura de profissionais capacitados para articular as atividades teórico-prática nas escolas futuras as quais irão atuar, trazendo consigo uma bagagem cheia de conhecimento proporcionadas pela atuação nas escolas de ensino básico no PIBID.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos notar, que o PIBID tem se consolidado como um programa fundamental para a integração entre a universidade e a escola, proporcionando aos discentes a oportunidade de vivenciar a prática docente desde os primeiros anos da graduação. No contexto específico da Educação Física, a participação no programa oferece aos pibidianos a chance de adquirir experiências valiosas no ensino, no planejamento e na execução de atividades pedagógicas.

No campus de uma Universidade Pernambucana em Caruaru, os pibidianos de Educação Física têm demonstrado dedicação e comprometimento em sua atuação nas escolas parceiras. Suas práticas escolares refletem uma abordagem pedagógica inovadora, estimulando os alunos do Ensino Médio a desenvolver habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais de forma integrada. Concluímos que através dessa iniciativa, é possível construir uma ponte sólida entre teoria e a prática, enriquecendo a formação acadêmica e contribuindo para o aprimoramento da Educação Física nas escolas de Ensino Médio. É fundamental que programas como o PIBID sejam valorizados e expandidos, possibilitando uma formação docente mais qualificada e uma educação mais inclusiva, reflexiva e transformadora.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. B. *et al.* Política educacional e formação docente na perspectiva da inclusão. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v.32, n.1, p.327-342, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/677/486> Acesso em: 05 jul 2023.
- BELLONI, M. L. **O Que é Mídia-Educação**. 3ªed. Campinas: Autores Associado, 2001.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC 2018.
- CASTELLANI *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- COSTA, L. C. A; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de educação física: o conteúdo e as abordagens pedagógicas. **Revista de Educação Física-UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3336/2409/> Acesso em:10 jul 2023.
- DOURADO, L. F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, 2015. Disponível:



<https://www.scielo.br/j/es/a/hBsH9krxptsF3Fzc8vSLDzr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 05 jul 2023

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1999.

KFOURI, *et al.* Aproximações da escola nova com as metodologias ativas: ensinar na era digital. **Revista Ensino, Educação Ciências Humanas**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2019. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/7161> Acesso em: 13 Jun 2023

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MARCELO, C; ANTUNES, C. A identidade docente: constantes e desafios. Formação Docente. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.109-131, 2009. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica\\_artigos/a\\_ident\\_docent\\_constant\\_desaf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica_artigos/a_ident_docent_constant_desaf.pdf) Acesso em: 18 Mai 2023

MESQUITA, R. F.; MATOS, F. R. N. A abordagem qualitativa nas ciências administrativas: aspectos históricos, tipologias e perspectivas futuras. **RBADM**, Aquidabã, v.5, n.1, p.7-22, 2014. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/SPC2179-684X.2014.001.0001/478> acesso em: 18 Mai 2023

MICHETTI, M. Entre a legitimação e a crítica: As disputas acerca da base comum curricular. **Revista Brasileira de ciências sociais**, João pessoa, v.35, n. 102, p.1-19, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/7NZC9VwjKWZKMv4SPQmTXPJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 Jul 2023

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7ª ed. Florianópolis: Midiograf, 2017.

NEIRA, M. G e GRAMORELLI, L. C. Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações. **Pensar a Prática**, v. 20, n2. p.321-332, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/38103/pdf> Acesso em: 20 Mai 2023

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. 1ª ed, Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar: ser ou não ter?**. 3ª ed. Campinas da UNICAMP, 1993.

RANGEL, A. P. **Construtivismo: apontando falsas verdades**. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SANTOS, M; PICCOLO, V. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 65–78, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000100008> Acesso em: 13 jun 2023.

SILVA, S.; VIZIM, M. **Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados**. 1ª ed. Campinas: Associação de Leitura do Brasil, 2001.

SILVA, S. C; VASCONCELOS, J.G; FLORENCIO, L. R. Conexões entre rua e universidade: I Curso de Formação de Professores em determinado grupo de capoeira. **Educação & Formação**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1452> Acesso em: 14 jun 2023

SCARPATO, M. T. **Educação Física: como planejar as aulas na educação básica**. 2ª edição. São Paulo: Avercamp, 2017

SOARES *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VERENGUE, R.C.G. Educação Física escolar: considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 9, n. 1, p.69-74, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139420> Acesso em: 03 jun 2023.